

RELATÓRIO PRELIMINAR DE AUTOAVALIAÇÃO 2019 - 2020



“Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso e trabalhar em conjunto é a vitória.” (Henry Ford)

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação surge como um instrumento que visa um processo de melhorias contínuas dentro da escola, procura incentivar práticas de reflexão promovendo uma ética profissional marcada pela responsabilidade, a participação ativa de todos na vida do agrupamento. Para isso foi criada no início do presente ano letivo, uma equipa de docentes, transversal a todos os níveis e ciclos de ensino, com visando contribuir para uma consciência coletiva no âmbito de uma liderança que se quer partilhada e reflexiva.

Diretora : Sónia Gancho
Coordenadora da Equipa de Autoavaliação: Isabel Antunes
Pré-Escolar – Mariana Sequeira
1º Ciclo – Glória Serrano
2º Ciclo – Ana João Martins
- Jorge Vaz
- José Curado
- Liliana Augusto
- Olga Duarte
3º Ciclo - Carla Coelho
- Cláudio Raposo
- Lénia Biscaia
- xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Pretende-se:

- a) Promover o trabalho cooperativo entre docentes;
- b) Garantir que a cultura de autoavaliação contribua de forma efetiva para a melhoria das práticas;
- c) Monitorizar a evolução dos resultados escolares ao longo dos 2 semestres, designadamente os percursos diretos de sucesso;
- d) Fazer o estudo de estratégias eficazes ao nível pedagógico, divulgando os casos de sucesso e boas práticas;
- e) Facilitar os processos de reflexão interna através da aplicação de Inquéritos online (docentes, não docentes, alunos e pais/encarregados de educação);
- f) Promover momentos de partilha de boas práticas, no âmbito do trabalho colaborativo dos docentes e das estratégias eficazes utilizadas;

No presente ano letivo, os objetivos deste processo cruzaram-se e fundiram-se com o projeto concelhio da AP12, “Novos Tempos para Aprender”, (15 Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas da rede pública do Concelho de Almada). Esta iniciativa decorreu da existência de uma prática colaborativa através do Concelho de Escolas, à luz do novo Enquadramento da Autonomia e Flexibilidade Curricular, pretendendo-se inovar e transformar práticas pedagógicas promovendo um maior envolvimento das comunidades escolar e educativa. Este processo contou com a monitorização de uma perita externa, Dr^a Adelaide Franco, responsável pela implementação de metodologias *mindset*, que assentam num modelo coerente de investigação/ação.

Para isso, e como estratégia de operacionalização deste projeto, surgiu uma nova organização do calendário escolar, em 2 semestres, de modo a facilitar a concretização dos seus objetivos estratégicos, designadamente:

- Melhorar a qualidade do sucesso educativo dos alunos
- Diversificar práticas pedagógicas
- Avaliar para as Aprendizagens
- Reduzir o Stress e Cansaço dos Alunos
- Melhoria do Bem-estar dos Professores e Alunos

O facto de sermos um agrupamento TEIP, facilitou a forma como foram desde o início percebidos os objetivos deste projeto, dado termos já alguns indicadores internos, processos

e formas de monitorização, através da matriz inerente aos eixos de intervenção do projeto TEIP; a saber:

EIXO 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Objetivo: Organização e Gestão

EIXO 2 -Gestão Curricular numa lógica de Articulação e Flexibilidade Curricular

Objetivo: Apoio à melhoria das aprendizagens/Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina.

EIXO 3 - Parcerias e Comunidade

Objetivo: Relação Escola/Família Comunidade e Parcerias

Deste modo, a conjugação deste dois projetos, apesar de se cruzarem nos princípios e

Carla Cortez - Adjunta da Direção e Coordenadora da equipa - docente do grupo 110

Isabel Antunes - Subdiretora - docente do grupo 400

Ana Martins - Coordenadora dos Diretores de Turma - docente do grupo 230

Lénia Biscaia - DT -docente do grupo 500

Liliana Augusto - DT - docente do grupo 220

objetivos, enquadrados pelos novos normativos legais, obrigaram a um trabalho bastante intenso e exigente, à criação de novas equipas, designadamente a equipa local do projeto NTPA (Novos tempos para aprender), obrigando a criar foco e a refletir sobre onde queremos chegar, onde estão as nossas perdas e as nossas áreas de melhoria, numa ação partilhada com os outros agrupamentos, de modo a que se criassem hábitos de um verdadeiro trabalho em rede ou de redes de trabalho colaborativo entre escolas.

Equipa Local do projeto NTPA (Novos Tempos para Aprender)

Os objetivos deste relatório, encontram-se plasmados na síntese esquemática que se segue, definindo-se como uma etapa preliminar e por isso incompleta face ao que inicialmente estava calendarizado, tendo este constrangimento resultado do contexto extraordinário que vivemos, marcado pela pandemia e que obrigou ao encerramento das escolas a 12 de março e como tal à necessidade e urgência de definir novas prioridades e dinâmicas de intervenção, no sentido de nos mantermos todos ligados à escola e nos adaptarmos aos novos tempos para ensinar, mas também aprender novas competências digitais.

Mantendo-se os objetivos estratégicos destes projetos, a nova realidade imposta, levou-nos a acescentar os novos modelos de E@D (ensino a distância), no quadro da organização, gestão e monitorização.

Os dados tratados neste relatório preliminar, privilegiaram as áreas e dinâmicas que em tempos de pandemia exigiram um acompanhamento e intervenção rápida, focando-se nos aspetos inerentes ao modo como a escola chegava aos alunos, nos canais de comunicação existentes, a capacidade de adaptação a novas situações, aferir os níveis de conforto e desconforto de docentes e alunos.

2. METODOLOGIA

Princípios Orientadores



1. Promover a qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão;
2. Identificar os pontos fortes e áreas prioritárias, com vista à melhoria do planeamento, gestão e ação educativa do agrupamento;
3. Promover uma cultura de participação, mudança face aos novos desafios do novo regime de autonomia e flexibilidade curricular, formatado no projeto “Novos tempos para aprender” e na adoção do calendário semestral;
4. Produzir informação para apoiar as tomadas de decisão, no âmbito do desenvolvimento do projeto educativo do agrupamento.

Foi aplicado no final do 1º semestre, um questionário destinado a recolher dados para o processo de autoavaliação do agrupamento, pretendendo recolher indicadores sobre duas grandes dimensões; a saber:

Dimensão A: Organização e Gestão,

Dimensão B: Práticas Pedagógicas

Dimensão C: Ambiente Escolar

A existência de uma nova liderança no Agrupamento, justificava *per si*, a necessidade de aferir junto dos docentes se a nova matriz organizativa estava a ser percecionada e entendida por todos, pretendendo-se aferir as áreas onde essas mudanças eram mais visíveis e aquelas em que ainda era preciso redefinir os modelos de comunicação/ação/gestão dentro do Agrupamento. Por outro lado, num momento de grandes desafios para o concelho de almada pela assunção do novo projeto “Novos tempos para aprender. Assim, neste âmbito, era necessário perceber desde logo, se os docentes tinham entendido esta mudança ganhando uma linha temporal dimensionada em dois semestres com vista a poderem mudar práticas e didáticas pedagógicas, ajustadas aos novos tempos e expectativas dos alunos face à escola do século XXI e às aprendizagens que nela devem desenvolver.

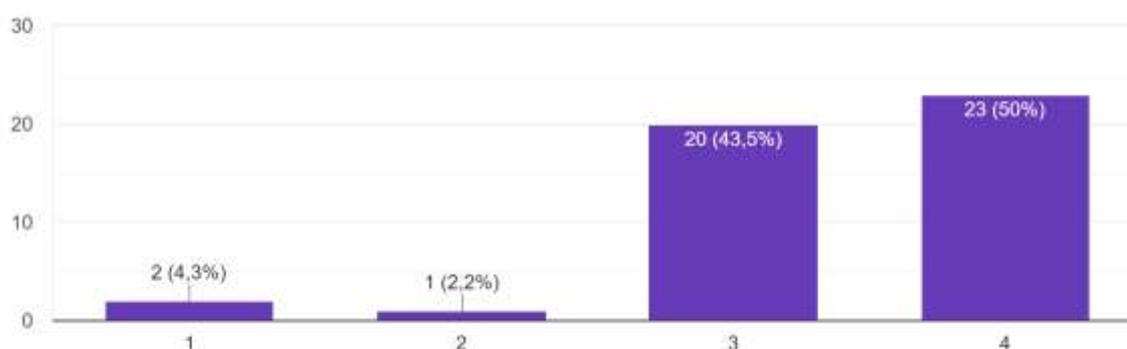
3. QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES

Dos 66 docentes, responderam 47 ou seja 71% dos docentes, pretendendo-se aferir se estavam a ser percecionadas as intervenções inerentes à nova liderança, constituída a 17 de julho de 2019, tendo a Diretora sido eleita a 11 de julho de 2019.

DIMENSÃO A: Gestão e Organização

1. Considera que houve melhorias ao nível da organização e gestão do agrupamento.

46 respostas



Numa escala linear entre não visível (1) e muito visível (4), foram sentidas por 93,5% dos que responderam, melhorias significativas, cuja ordenação numa escala de 1 a 5 revelou se evidenciaram o embelezamento e higiene dos espaços, no combate à indisciplina existem ainda melhorias

a fazer, na resposta

atempada aos problemas,

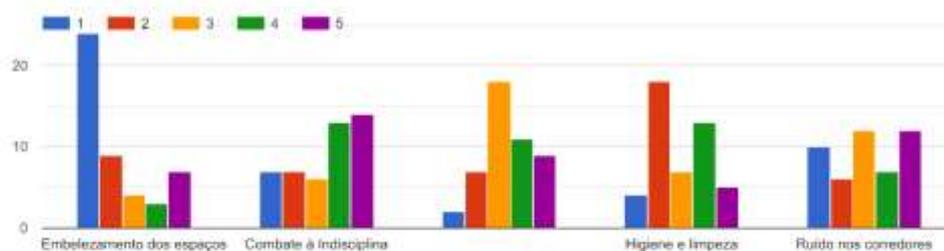
assim como no ruído sentido

nos corredores, a intervenção

foi percecionada por todos, embora precise de ser mais visível, provavelmente ao nível de práticas mais colaborativas e ao nível da comunicação interna, percecionando-se aqui áreas a melhorar.

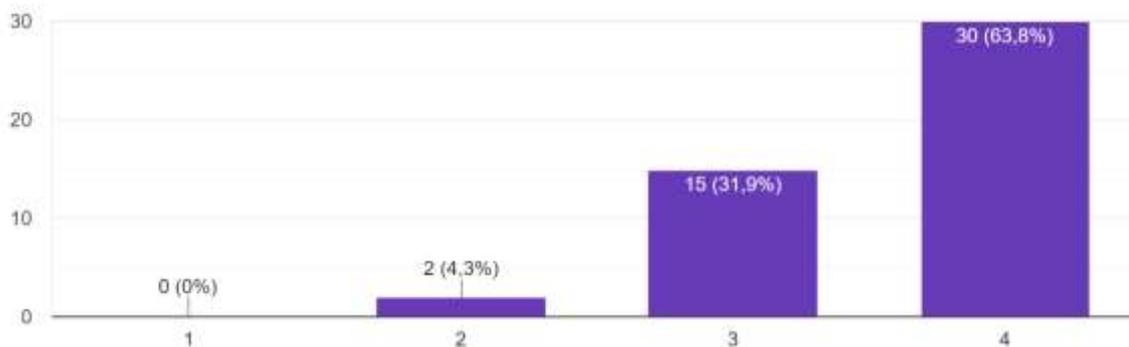
No plano da comunicação interna, os dados recolhidos permitem concluir que houve clareza, na comunicação entre docentes e lideranças intermédias, avaliando-se como muito visível este indicador, pois 64% das respostas dadas valorizaram no máximo desta escala esta ação.

2.1 Ordene as áreas em que essas melhorias foram mais evidentes



3. Como avalia o plano de comunicação entre a direção, as lideranças intermédias e docentes?

47 respostas



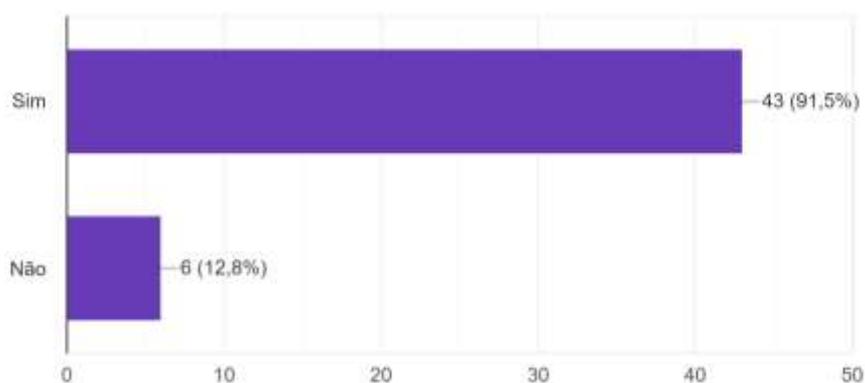
Relativamente ao novo calendário semestral, e pretendendo-se perceber se os docentes tinham de facto percecionado a abrangência do projeto “Novos tempos para Aprender” que levou a esta nova organização temporal, pelas respostas obtidas, percebemos as vantagens estavam a ser valorizadas face ao modelo anterior de 3 períodos.

Relativamente às justificações apresentadas pela preferência deste modelo, no âmbito da **Dimensão B- Práticas Pedagógicas**, a maioria das respostas referiram a existência de mais tempo para os alunos aprenderem, o professor diversificar metodologias, ter mais tempo para dar feedback e recorrer a outros formatos de avaliação, menos focados no teste sumativo.(respostas anexo 1)

O reconhecimento da mudança das práticas avaliativas, ficaram visíveis em 70% das respostas dadas, que majoraram outras soluções, de âmbito mais formativo, avaliando mais

4. Considera existirem vantagens no novo calendário semestral para o trabalho do professor e dos alunos?

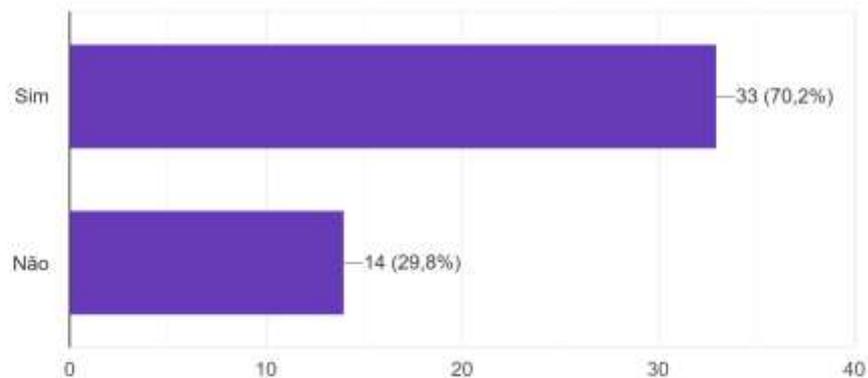
47 respostas



a participação na aula, intensificando questões de aula e trabalho colaborativo entre os alunos, muito embora existam ainda opiniões no sentido de achar que não existiu necessidade de mudança. Faltam também exemplos inovadores de modelos e dinâmicas avaliativas, percebendo-se que existe ainda um caminho a percorrer e consolidar neste domínio.

6. Mudou a forma como avalia os alunos?

47 respostas



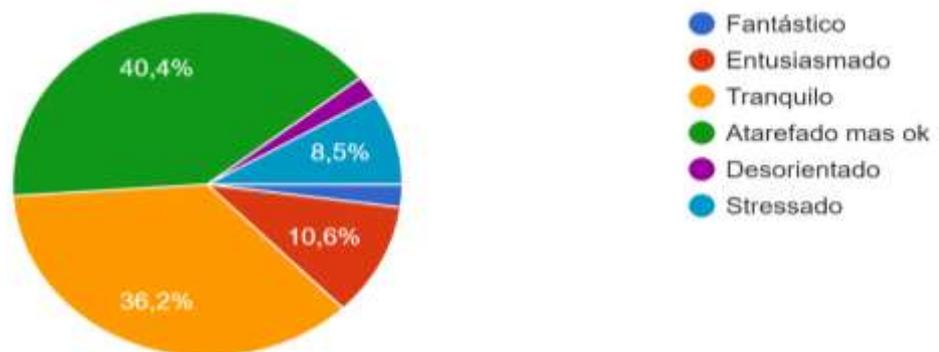
Na Dimensão C: Ambiente Escolar

7. Em que área sentiu mais dificuldades ao longo do 1º semestre? Escolha uma opção.

47 respostas

8. Como se sentiu ao longo do 1º semestre? Escolha uma opção.

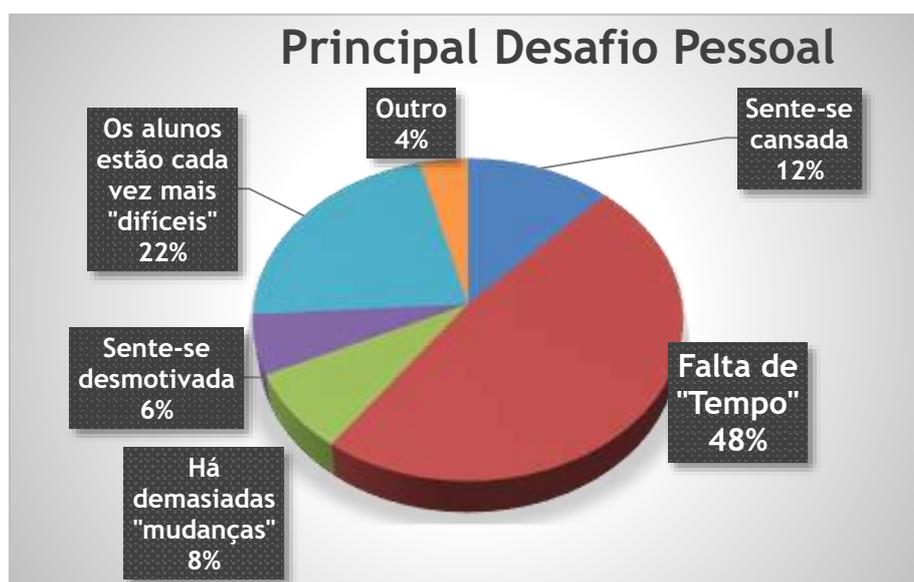
47 respostas



Manter os alunos focados nas aprendizagens, foi a dificuldade sentida de uma forma transversal por todos os docentes. Curioso e aspeto a refletir é o facto de existirem apenas 3 respostas em que se refere a planificação conjunta de conteúdos, perspetivando-se aqui oportunidades de melhoria de modo a mobilizar conhecimento com vista a aumentar a motivação dos alunos para as aprendizagens. O facto de 21% dos docentes, dizerem não terem sentido dificuldades, pode revelar a sua capacidade de adaptação à mudança.

No final do 1º semestre, o clima emocional dos docentes do agrupamento era bastante positivo, pois apesar dos novos desafios, a grande maioria 77%, sentia-se tranquilo apesar de atarefado.

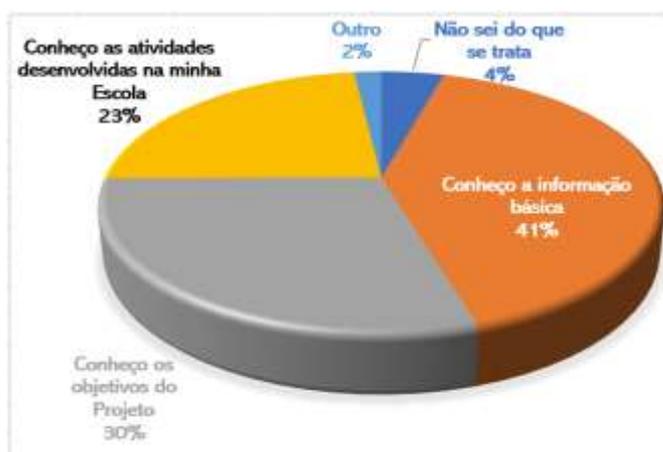
No âmbito do projeto “Novos tempos para aprender”, foram aplicados formulários, no mês de dezembro de 2019) aos docentes do Agrupamento, sobre quais sentiam ser os maiores desafios pessoais a enfrentar no presente ano letivo.



O indicador percentual de maior relevo ao nível dos desafios pessoais é a falta de tempo e a constatação de que os alunos estão cada vez mais difíceis, podendo existir aqui uma correlação, que limita a capacidade de intervir e mudar, pelos indicadores de cansaço e desmotivação, sendo no seu conjunto 18% das respostas.

O somatório dos valores percentuais inerentes à desmotivação, os alunos estão mais difíceis, demasiadas mudanças, cansaço, (48%), corresponde ao total das respostas relativas à falta de tempo, (48%), donde se pode deduzir existir a possibilidade de tornar os desafios da profissão inumerados como constrangimentos negativos, em desafios de melhoria caso exista mais tempo atribuído aos docentes.

Quanto ao grau de conhecimento do Projeto “Novos tempos para aprender”, ao nível do

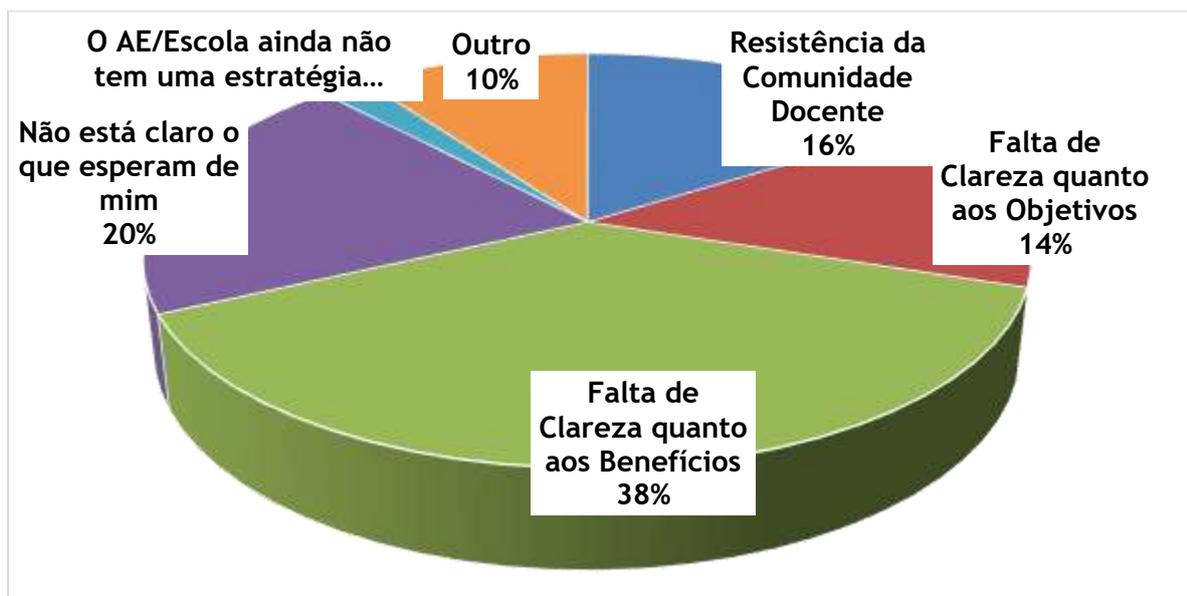


Agrupamento os docentes revelaram conhecer o projeto e o seu âmbito de intervenção, havendo coerência entre este indicador e o facto de existir um bom nível de comunicação interna entre a Direção, lideranças intermédias e docentes, anteriormente verificado.



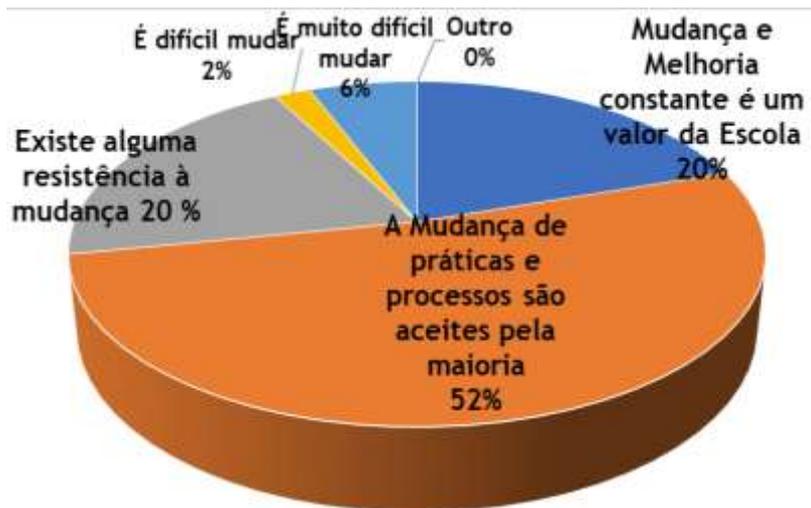
Os docentes indicaram que o grande foco do Projeto “Novos Tempos para Aprender” deveria incidir na “melhoria da qualidade do sucesso escolar” (42%), sendo que a “melhoria do bem estar de alunos e professores” (24%), surge em “sintonia” com a “diversificação das práticas pedagógicas, prefazendo um total de 88% de docentes que revelaram ter conhecimento do objetivo principal do projeto.

Questionados os docentes sobre as dificuldades de implementação do novo regime de autonomia flexibilidade curricular e inclusão, foram os seguintes os dados obtidos:



Quanto à implementação do programa de autonomia e flexibilidade curricular existe uma grande percentagem de docentes (38%) que manifestou existir falta de clareza quanto aos seus benefícios. Este sentimento de desconfiança, manifesta-se nos 20% de docentes que disseram não estar claro o que esperam de si, embora reconheçam existir resistência da comunidade docente às mudanças (16%), O conjunto das respostas inerentes à falta de clareza dos objetivos e não estar claro o que esperam de cada um, (38%), correspondem ao mesmo valor percentual daqueles que manifestaram existir falta de clareza quanto aos benefícios do projeto, havendo assim a necessidade de clarificar os princípios e os fins deste programa de A.F.C. (Autonomia e Flexibilidade Curricular)

Disponibilidade para a Mudança



No que diz respeito à disponibilidade para a mudança, a maioria dos docentes manifestou existir essa aceitação. Considera que a “mudança de práticas e processos” são bem aceites (52%), existindo ainda uma larga percentagem (20%) que vê “a mudança e melhoria constantes como um valor da escola”. Contudo existe também um grande grupo (20%) que mostra alguma “resistência à mudança” e ainda uma percentagem de cerca de (8%) que pensa que mudar é “difícil” ou “muito difícil”.

Verifica-se no cômputo geral uma avaliação positiva para a mudança e melhoria de práticas e processos.

Os dados recolhidos, num período pré existência do estado de Emergência devido à pandemia do Covid 19, revelavam um indicador bastante positivo ao nível do bem estar emocional dos docentes do Agrupamento e o reconhecimento da necessidade de adaptação a novos modelos de “ensinagem” e de avaliação. Isto apesar de 47% dos docentes estarem na faixa etária entre os 41 e 50 anos, 26% entre os 51 e 60 anos e 9% com mais de 60 anos (*in relatório de execução intercalar, Abril, Adelaide Franco, pag, 11*). No entanto e segundo dados do mesmo relatório, 57% dos docentes do Agrupamento lecionam há mais de 20 anos e 32% entre os 11 e 20 anos, existindo 44% que lecionam no Agrupamento há mais de 11 anos. Este facto, pode ser encarado como uma mais-valia ao nível da experiência profissional, mas por outro lado como um indicador de alguma resistência à mudança. Outro fator limitador do sucesso escolar dos alunos, é o nível de escolaridade dos Encarregados de Educação dos alunos, estando no nosso Agrupamento a média entre o 1º e 2º e em menor número no 3º ciclo, (dados apenas retirados das matrículas, sem um estudo sistematizado), e a fragilidade económica de muitos dos agregados familiares dos nossos alunos, visível através da

percentagem de alunos com apoios da ação social escolar, sendo 77% beneficiários do escalão A do ASE, 18% do escalão B e 5% do escalão nível C.

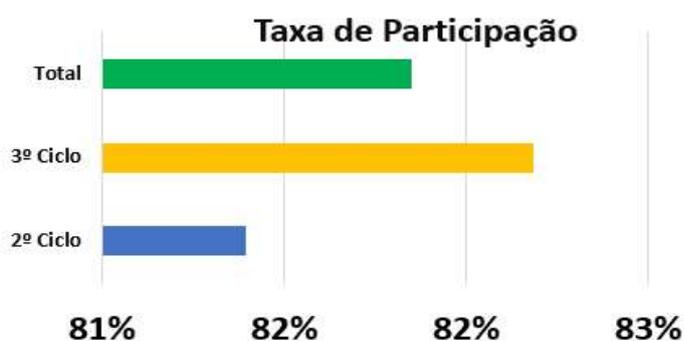
Apesar destes indicadores a disponibilidade dos docentes do Agrupamento para a mudança, expressa-se num valor maior, 72% do que a resistência manifestada em 28% dos inquiridos. (in relatório de execução intercalar, Abril, Adelaide Franco, pag,31).

4. QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS

Os questionários aos alunos situaram-se em dois momentos e contextos distintos: o primeiro num período anterior ao encerramento das escolas e outro no âmbito do Ensino à distância, após o encerramento das escolas e o agravar das medidas de segurança e proteção da DGS.

Interessava perceber qual o nível de satisfação dos alunos em relação à escola, os níveis de stress que sentiam em momentos formais de avaliação, práticas de avaliação que mais experienciavam e sugestões de melhoria que apresentaram. Estes questionários, foram aplicados ao 2º e 3º ciclos.

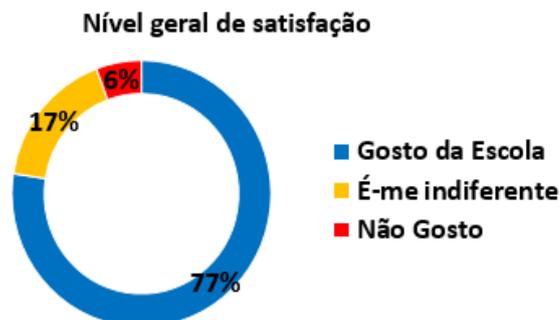
Nível	Nº alunos	Nº respostas	%
2º Ciclo	129	105	81%
3º Ciclo	174	143	82%
Total	303	248	82%



A elevada taxa de participação dos alunos decorreu de uma planificação estratégica da direção em articulação com os diretores de turma, no sentido de propiciarem as condições necessárias para o preenchimento dos inquéritos, calendarizando-se estes momentos em locais próprios. Por outro lado, o maior número de respostas dadas ao nível do 3º ciclo, poderá denotar um maior nível de maturidade e compreensão dos alunos face às questões colocadas.

Nível de satisfação dos alunos em relação à Escola

Como é que te sentes da tua escola?



Analisando o nível geral de satisfação revelado pelos alunos, é visível que a maioria revela satisfação pela Escola, pois “Gosto da minha Escola mas nem sempre me sinto bem” com 42% e “Gosto da minha Escola e sinto-me bem” com 35%, o que perfaz um total de 77% de satisfação, o que se pode concluir como uma maioria positiva.

Verifica-se que há uma percentagem reduzida de 17% que avalia o nível de satisfação da sua Escola como sendo “indiferente” e ainda uma percentagem de 6% que afirma não gostar da Escola.

Como se sentem os alunos do 2º ciclo na escola

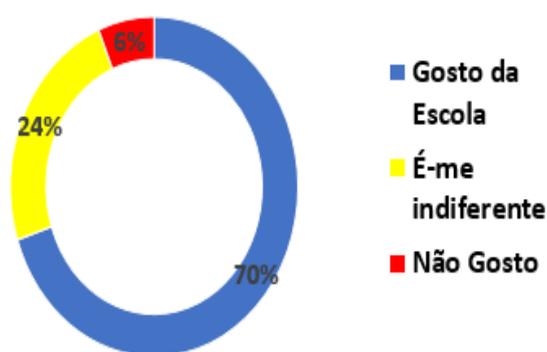


O gosto pela escola no 2º ciclo é inequívoco, pelo nível de satisfação de 88% manifestado nas respostas, ficando por apurar o que faz os alunos nem sempre se sentirem bem. No entanto é um indicador de grande expressão.

Como se sentem os alunos do 3º ciclo na escola

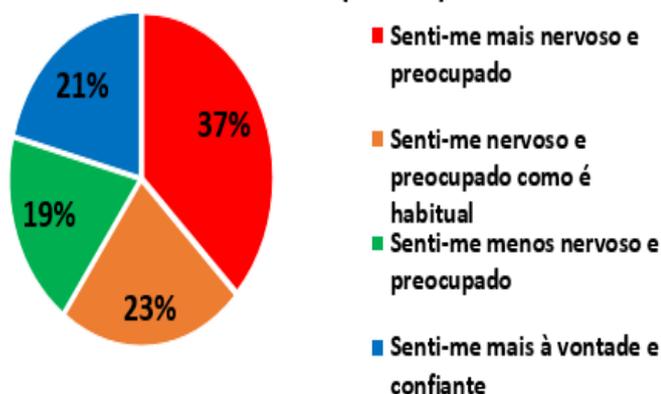


Nível geral de satisfação 3º ciclo

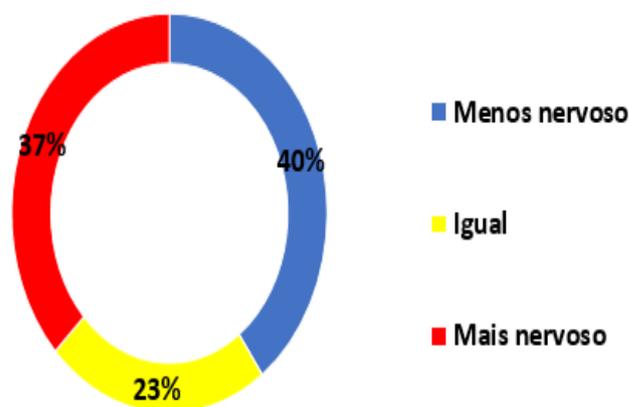


Ao nível do 3º ciclo existe uma larga percentagem de alunos, 41%, que manifestam nem sempre se sentirem bem, sendo um indicador que precisava de ser mais detalhado, dado que neste ciclo de ensino a pressão sobre a lecionação de alguns conteúdos ser maior face à realização dos exames nacionais do 9º ano. Por outro lado, os níveis de conflitualidade e os problemas decorrentes da adolescência poderão também aqui ter interferência nas respostas dadas. O que é facto, é que também no 3º ciclo, a maioria dos alunos, 70%, gostam da escola e sentem-se bem.

Como é que te sentiste durante a avaliação do 1º semestre? (2ºCiclo)

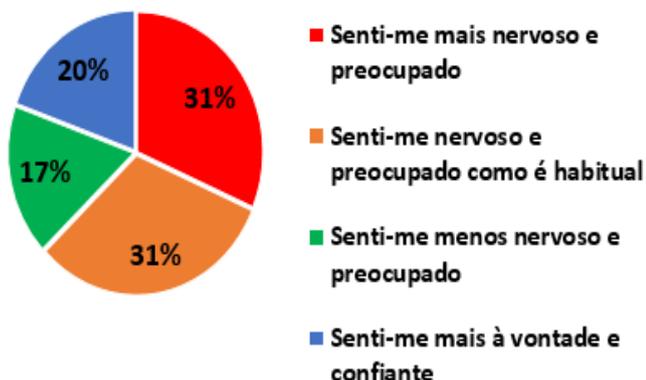


Análise consolidada do nível stress (2º Ciclo)

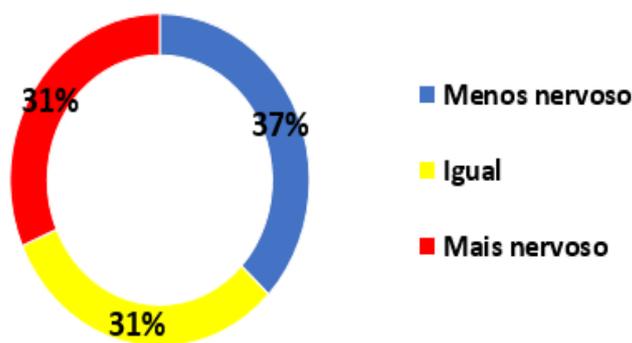


No 2º ciclo, verificou-se existir um grande equilíbrio percentual entre o nível de stress associado à avaliação, embora a maior tendência fosse para a opção sentirem-se menos nervosos, 40%. 23% não sentiram qualquer diferença, e mais uma vez o que se tornou evidente é que 40% dos alunos sentiram-se menos nervosos, mais à vontade e confiantes.

Como é que te sentiste durante a avaliação do 1º semestre? (3ºCiclo)

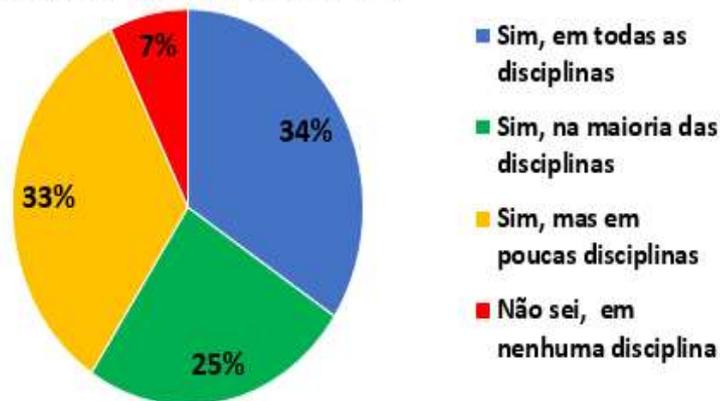


Análise consolidada do nível stress (3º Ciclo)



No 3º ciclo os níveis de stress manifestados são de 31%, embora 37% se sintam mais à vontade e menos preocupados. Para 31% não notaram diferença entre o modelo de avaliação feito por períodos e o semestral, o que pode estar relacionado com as práticas avaliativas e a existência de avaliação externa.

Tens recebido orientações dos professores para te concentrares nas matérias em que precisas melhorar os teus conhecimentos ? (todos os alunos)



	2º Ciclo	
	Nº Alunos	%
Sim, em todas as disciplinas	40	38%
Sim, na maioria das disciplinas	27	26%
Sim, mas em poucas disciplinas	31	30%
Não sei, em nenhuma disciplina	7	7%
Total	105	100%

	3ºCiclo	
	Nº Alunos	%
Sim, em todas as disciplinas	45	31%
Sim, na maioria das disciplinas	35	24%
Sim, mas em poucas disciplinas	52	36%
Não sei, em nenhuma disciplina	11	8%
Total	143	100%

Tanto no 2º como no 3º ciclo, os alunos sentem que são apoiados e orientados pelos professores no processo de aprendizagem. Apesar de existir a possibilidade de dividir as respostas, entre “em todas”, “na maioria” e “em poucas” disciplinas, verifica-se que a grande maioria sente-se apoiado. Resta uma percentagem, ainda que pequena, 7% que exprime o oposto, e pode-se dividir em duas possibilidades: “não sabe” ou “em nenhuma disciplina”.

O papel das mentorias e ATE (Apoio Tutorial Específico) deve ser uma estratégia pedagógica a reforçar.

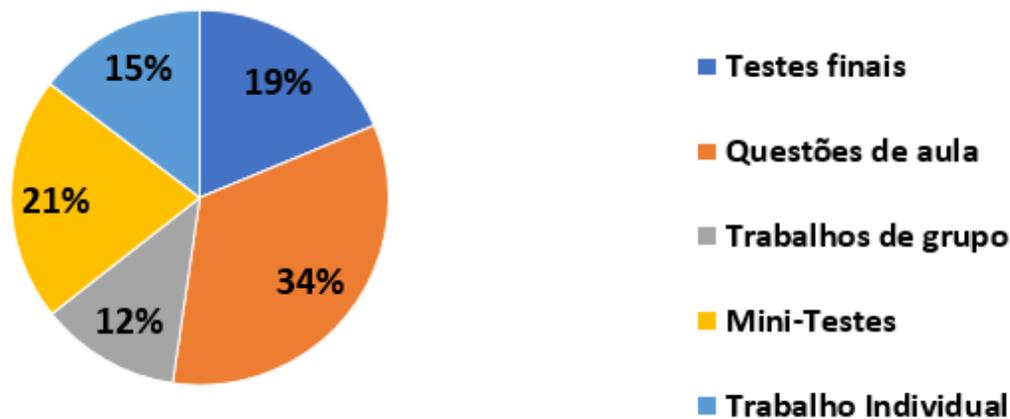
Comparando com o ano anterior, durante o 1º semestre tiveste mais exercícios e atividades da sala de aula?



É inequívoco que houve alteração das práticas pedagógicas em sala de aula, pois os alunos assumem que durante o 1º semestre tiveram mais exercícios e atividades na sala de aula, a contrapor com anos letivos anteriores. Ainda há uma fatia de 33% que não observou diferenças, indicador que indicia um processo de melhoria interno a ser trabalhado por cada departamento curricular e conselho pedagógico do Agrupamento.

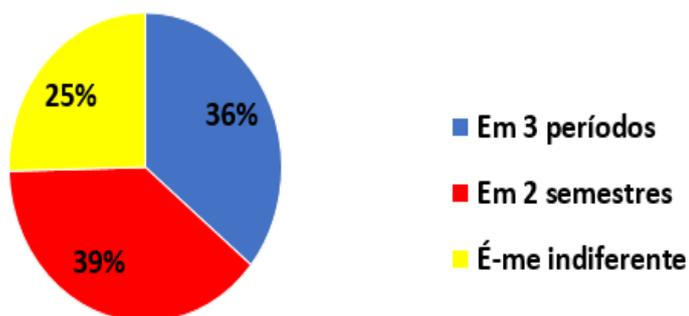
Práticas pedagógicas e Avaliação das Aprendizagens

Instrumentos de avaliação mais utilizados



Uma vez que uma grande maioria dos alunos revela que durante o 1º semestre realizou mais exercícios e atividades de sala de aula, seria expectável que se verificasse também uma maior diversificação nos instrumentos de avaliação utilizados. O gráfico comprova que se diversificaram os instrumentos de avaliação.

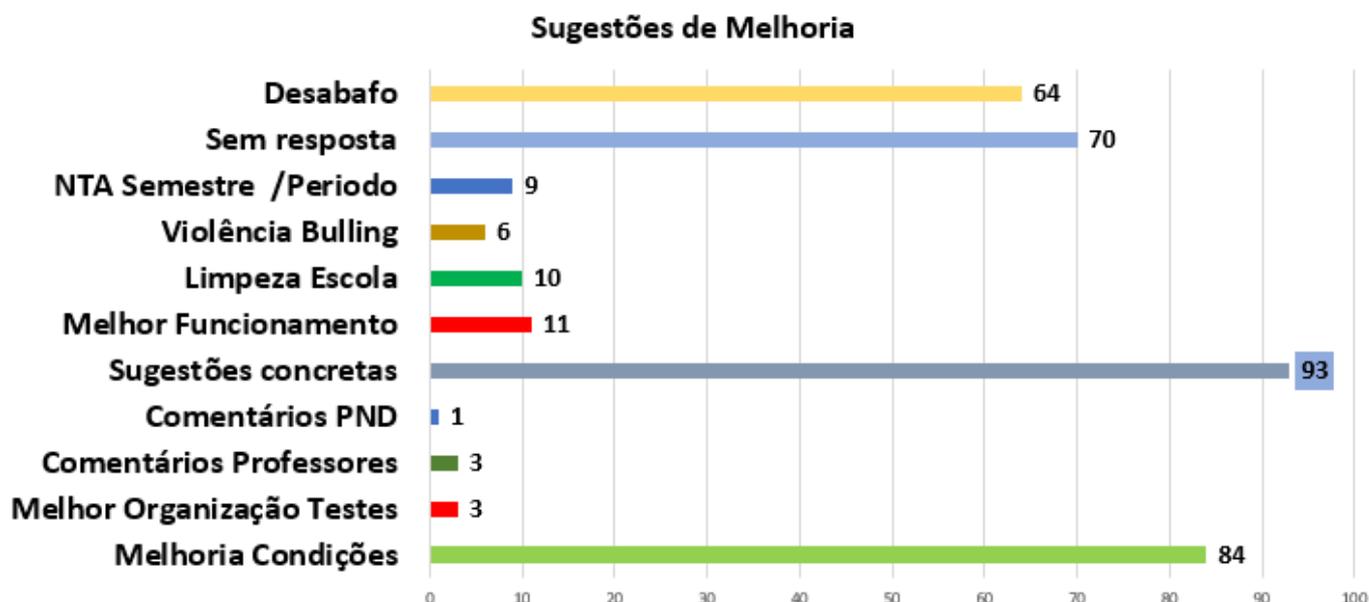
Gostas mais da organização do calendário escolar em...



Os dados revelam que a organização escolar em 2 semestres neste ano experimental, de uma maneira geral, teve uma boa aceitação por parte dos alunos. Há uma percentagem que revela esta preferência, mas a maior

preocupação incide numa expressão significativa de alunos que revela indiferença nestas opções.

No quadro de sugestões de melhoria surgiram as seguintes opiniões



Cerca de 84 alunos apontaram sugestões concretas de melhoria das condições na escola: cacifos, chafariz, casa de banho com sabonete e papel higiénico. 70 alunos entenderam não responder.

Observa-se de forma residual alguns alunos que referem como sugestão de melhoria um melhor funcionamento e limpeza da escola, melhor organização de testes, combate/prevenção a situações de violência e bullying. Existe uma percentagem diminuta que refere comentários relativamente a pessoal docente e não docente.

Assim, face aos dados tratados pela equipa local, o gostar da sua escola parece ser uma realidade bastante expressiva, ficando por apurar a que é que se refere este gostar enunciado. Será o espaço físico, o estar com os seus pares, a ligação com os adultos,

docentes e não docentes; o espaço das aulas ? O Não gosto não nos parece ter expressividade embora seja um indicador preocupante bem como os 17% que revelam ser-lhes indiferente, existindo aqui um trabalho a fazer ao nível da necessidade de despertar nos alunos o seu sentido de análise crítica e interventiva. Fica aqui por saber o porquê desta indiferença...

Conclui-se que a escola é um lugar de conforto para os alunos.

A nível de aprendizagens escolares, a grande maioria dos alunos revela sentir-se apoiado pelos seus professores, demarcado pelo sentimento expresso de apenas 34% sentir stress associado à avaliação.

Também é de referir que através das respostas dadas prevê-se que se está a traçar o caminho, uma vez que apenas num semestre, os alunos já sentem o impacto (positivo) da mudança das práticas pedagógicas e a diversidade de instrumentos de avaliação. Conclui-se que este impacto, poderá relacionar-se com o conforto que a maioria sente na escola e o apoio dos docentes e não docentes.

A falta de sugestões de melhoria por parte dos alunos, pode indiciar a falta de práticas de auscultação dos mesmos. Não estão habituados a que as suas opiniões tenham impacto visível e imediato na melhoria da escola. Existe aqui uma oportunidade de mudar estas perceções, aproveitando disciplinas como cidadania e continuando a realizar mais assembleias de turma, designadamente pela Diretora, como aconteceu no início do ano letivo, no 1º semestre e no 2º semestre, já em confinamento, através da plataforma Zoom, mas também pelos Diretores de Turma.

5. QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS EM TEMPO DE E@D (Ensino a Distância)

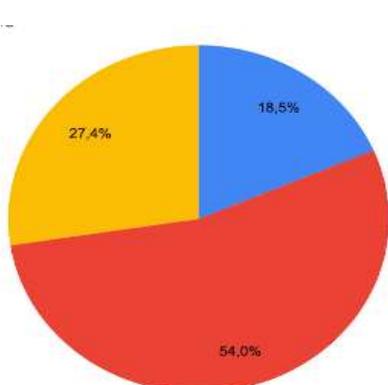
Após o encerramento das escolas, a Direção, o Conselho Pedagógico, os Conselhos de turma, o GACE, (intervenção da psicóloga e assistente social) organizaram-se por forma a darem resposta aos novos tempos de pandemia, de modo a não deixar nenhum aluno para trás. Foi desenhado pela direção um guião de ensino à distância, reforçada a página do Agrupamento com informações e propostas de atividades, de modo a quebrar o isolamento e manter toda a comunidade ligada à escola e mobilizar para a mudança. Para isso planeou-se uma estratégia de intervenção, procurando unir para agir e gerir para resolver.



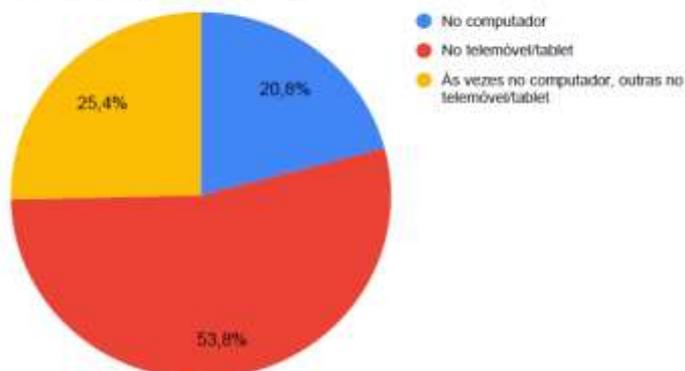
Feito o levantamento dos meios tecnológicos dos alunos, havia que proceder à monitorização dos níveis de conforto e desconforto dos mesmos; identificar práticas pedagógicas mais eficazes, dificuldades sentidas pelos alunos, ajustando e uniformizando formas de atuação. Apresentamos uma amostragem das respostas do 2º e 3º ciclos sobre o período que decorreu entre 13 de março e 13 de abril, tendo obtido 79 respostas no 2º ciclo, num total de 125 alunos e 76 respostas no 3º ciclo num total de 170 alunos.

2º CICLO

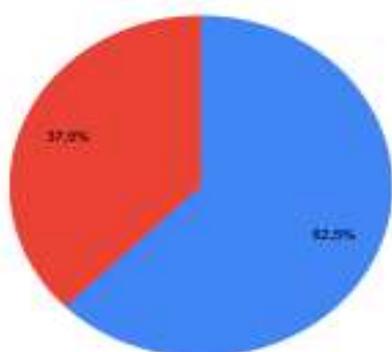
3º CICLO



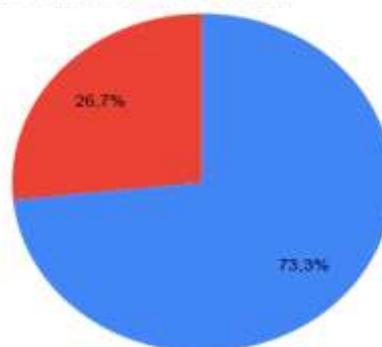
Como realizo os trabalhos



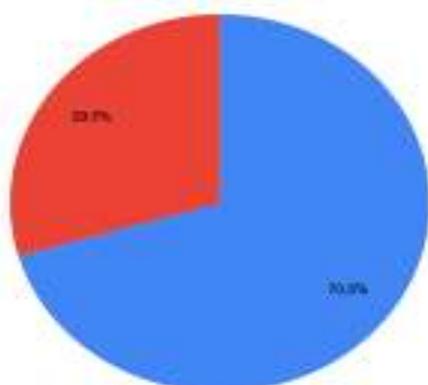
● No computador
● No telemóvel/tablet
● Às vezes no computador, outras no telemóvel/tablet



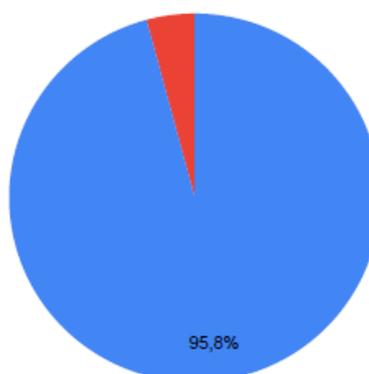
O computador que uso tem câmara:



● Sim
● Não



Consigo enviar os trabalhos sozinho(a):

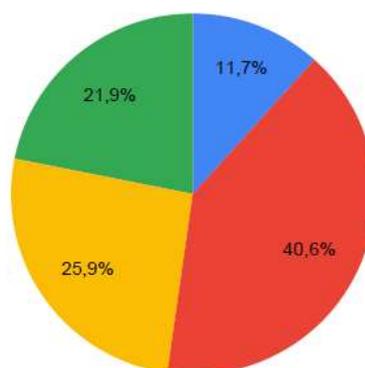
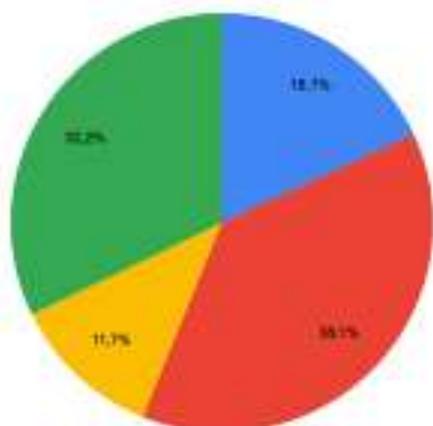


● Sim
● Não

Verifica-se que o telemóvel foi o meio mais utilizado no período de encerramento das escolas e no E@D e menos o tablet, conforme informações estabelecidas entre os Diretores de Turma e Encarregados de Educação.

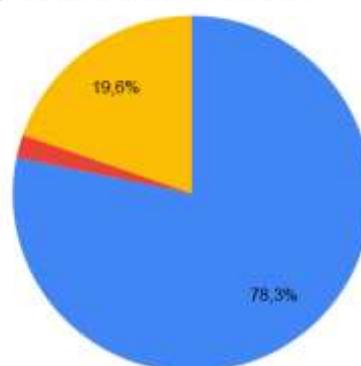
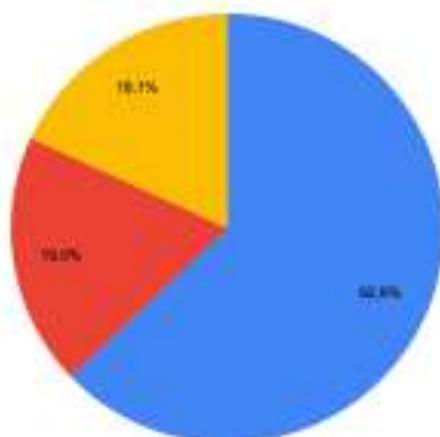
Constata-se que os níveis de autonomia dos alunos aumentam consideravelmente no 3º ciclo, estando os alunos do 2º ciclo muito mais dependentes do apoio e orientações dos adultos para o envio de trabalhos.

Durante um dia, quanto tempo tenho o computador disponível só para mim:



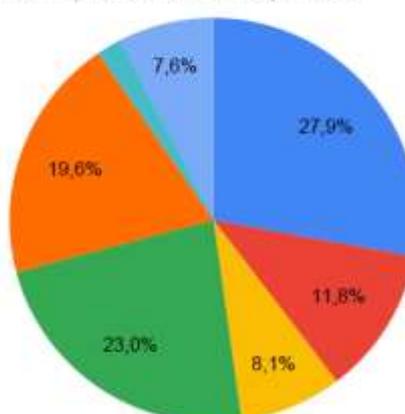
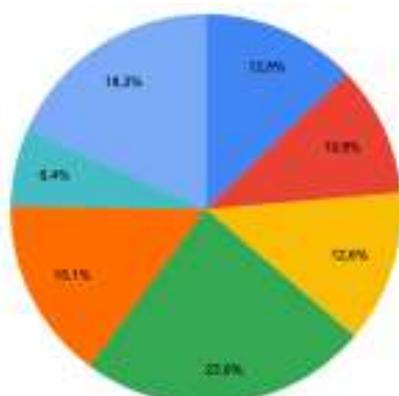
- menos de uma hora
- entre uma a duas horas
- entre duas a três horas
- mais de três horas

Consigo trabalhar com a Classroom:



- Sim
- Não
- Mais ou menos

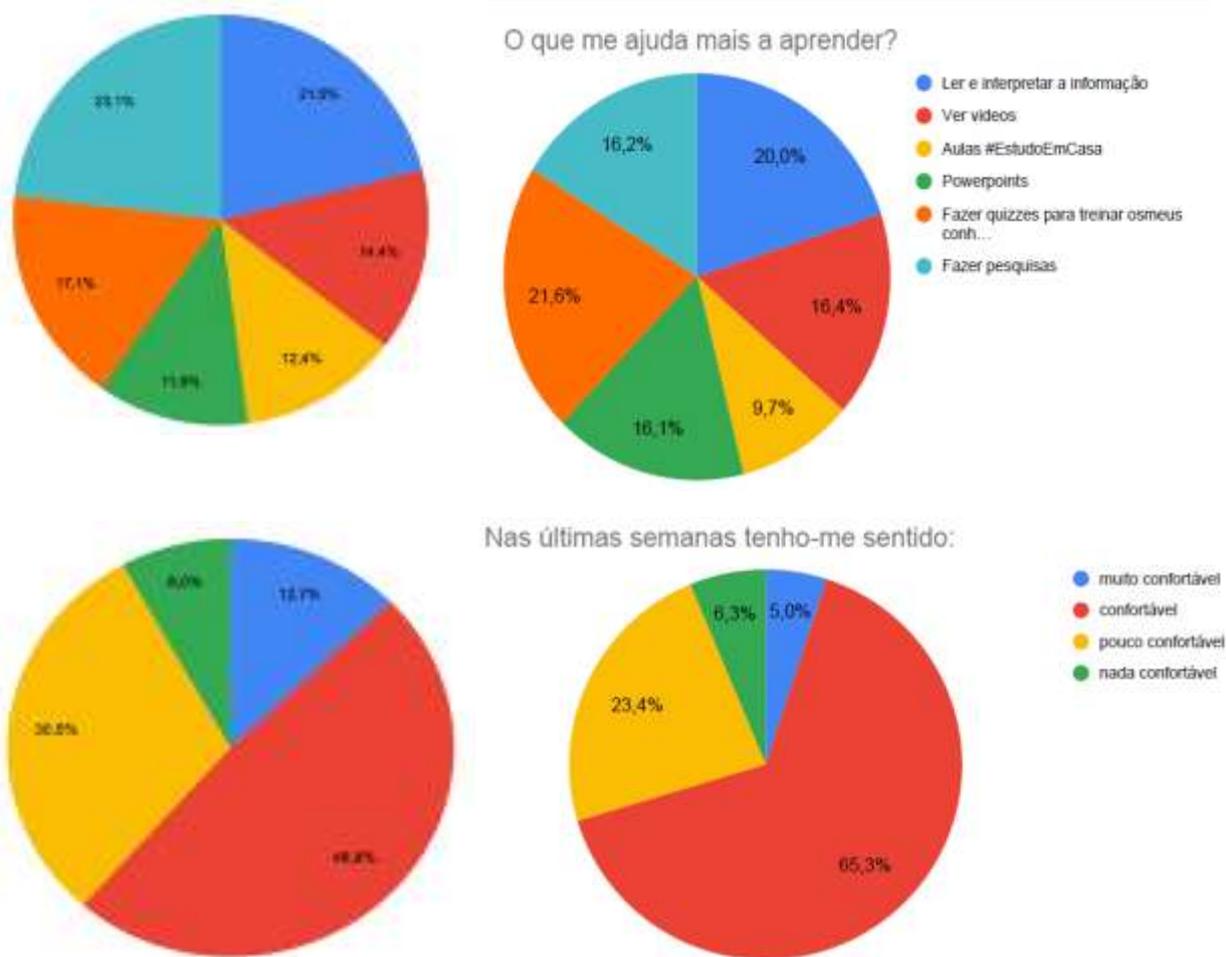
Que tipo de trabalhos prefiro?



- Formulário
- Exercícios do manual
- Ficha de trabalho
- Kahoot
- Quizizz
- Escrever um texto
- Construir algo (desenho, maquete, etc.)

A maioria dos alunos conseguiram trabalhar na plataforma selecionada durante o E@D, sendo os trabalhos mais cumpridos e preferidos aqueles que privilegiavam, o formato de desafios, jogos, e que saíam dos padrões mais utilizados no modelo presencial, como os Kahoot's Quizizz, até porque permitiam aos alunos obter a pontuação final do trabalho realizado.

Ler, interpretar informação e fazer pesquisas, um dos indicadores bastante valorizado pelos alunos de ambos os ciclos, o que perspetiva a preocupação dos docentes em desenvolver competências transversais a todas as disciplinas e definidas no perfil do aluno.



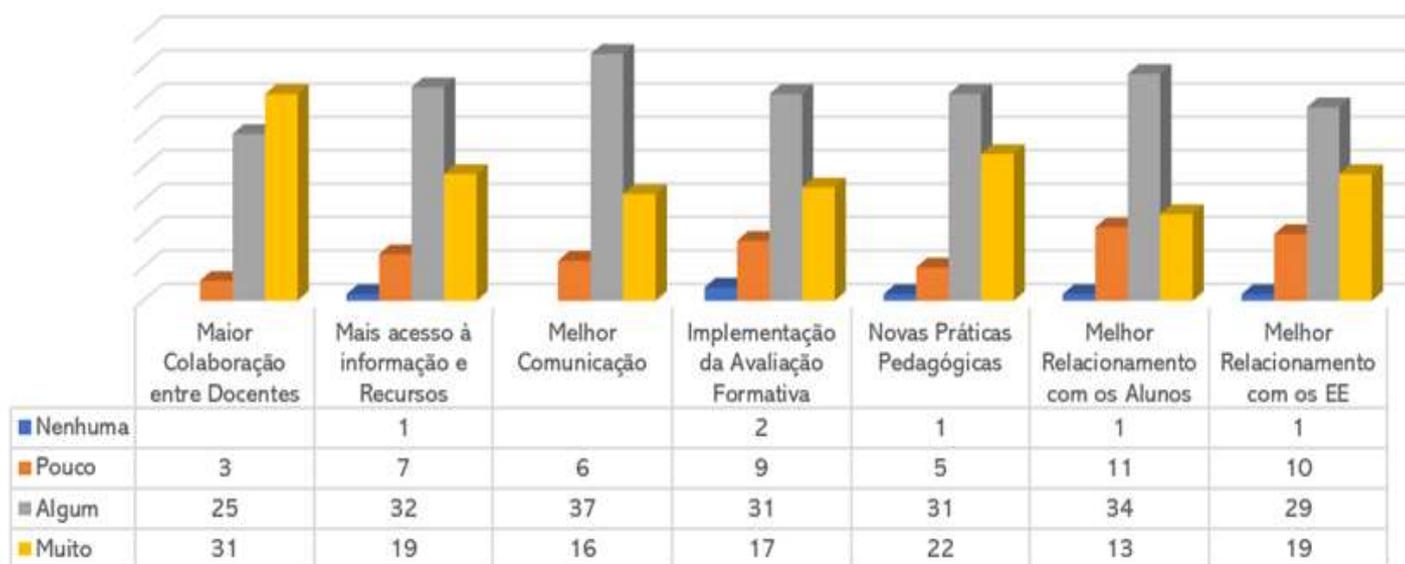
Foi importante perceber, que do conjunto do trabalho realizado à distância, os níveis de conforto emocional foram em ambos os ciclos elevados, o que torna muito positiva a intervenção dos docentes, psicóloga, assistente social, no acompanhamento da maioria dos alunos.

Selecionaram-se as respostas consideradas mais significativas para poder programar a nova organização do E@D no próximo ano letivo, mas também para relacionar estes indicadores com as taxas de sucesso obtidas no final do 2º semestre.

6. QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES EM TEMPO DE E@D (Ensino a Distância)

Percebe-se pelas respostas dadas pelos alunos que o investimento dos professores no E@D, foi reconhecido, apesar nos níveis de cansaço, confirmando-se numa fase extraordinariamente difícil a disponibilidade para a mudança de práticas e processos aceites pela maioria (52%), atrás manifestada, e que agora resultou na capacidade de adaptação, na partilha e trabalho colaborativo, em novas práticas pedagógicas e de avaliação, na

Qual o Impacto do Ensino a Distância



CONTRIBUTO DO PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER



Nível de satisfação pessoal com a implementação do E@D?



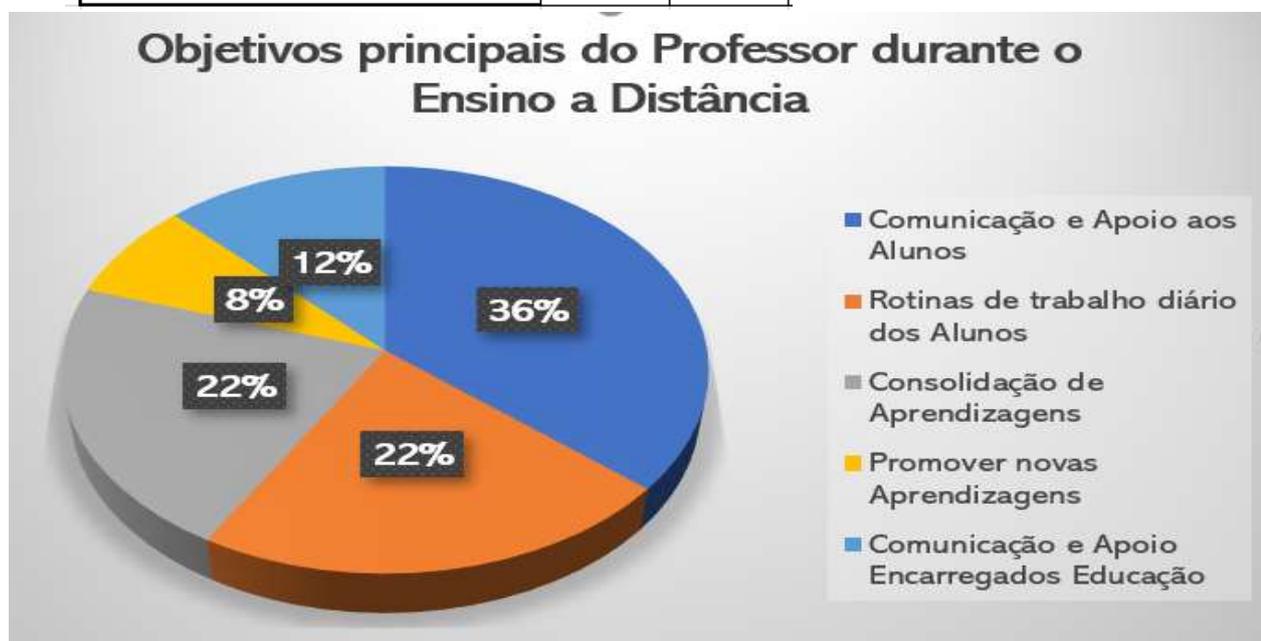
comunicação, visível nas respostas dos docentes ao inquérito aplicado em julho pela perita externa, no âmbito do processo de monitorização do projeto NTPA, conforme os gráficos que se seguem:

Os níveis de satisfação pessoal no E@D, tiveram globalmente um impacto positivo na atitude dos professores e na forma como encararam esta nova metodologia de trabalho, considerando-a como uma forma de valorização pessoal e profissional, pois 42% reconhecem o seu valor formativo, como uma aprendizagem constante, sentindo-se mais confiantes, (29%) mas também mais exigentes com as suas capacidades e competências enquanto docentes, pois reconheceram um potencial de trabalho neste novo formato de ensinar, 22% consideram existir um longo caminho pela frente, o que pode ser encarado como um desafio, face à disponibilidade para a mudança manifestados através do progresso registado nos indicadores inerentes à desmotivação, que evoluíram de 6% no mês de novembro, para 1% em julho. A desmotivação manifestada em novembro, parece ter-se transformado num desafio, com valor acrescentado para o trabalho do professor, que motivaram a sua disponibilidade para a mudança, adaptando-se ao digital, o que aliás se traduziu na frequência de ações de formação que os habilitassem a responder de forma eficaz aos desafios do E@D.

	AEMAIfazina	
	Nov	Julho
Sente-se cansada	12%	23%
Falta de "Tempo"	48%	27%
Há demasiadas "mudanças"	8%	16%
Sente-se desmotivada	6%	1%
Os alunos estão cada vez mais "difíceis"	22%	5%
Adaptar-se ao E@D		11%
O afastamento da Escola e dos Alunos		17%

Se por um lado o cansaço aumentou, bem como as mudanças e a capacidade de adaptação a novas situações, a gestão de tempo, parece ter sido um dos ganhos deste período, face à análise comparada entre novembro e julho.

Será que os docentes conseguiram priorizar e flexibilizar mais o que de facto é essencial no seu trabalho? Designadamente as competências e aprendizagens essenciais ?

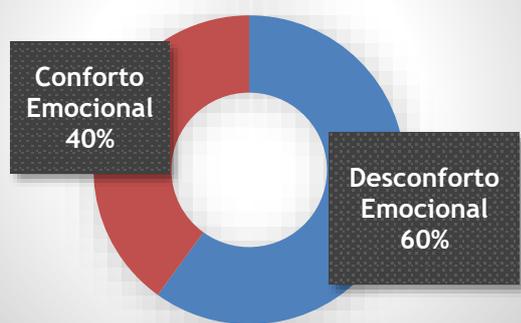


Num Agrupamento como o nosso, onde os equipamentos e acessos à internet são um fator francamente limitador, os docentes cumpriram aquilo que foi a visão estratégica da liderança, ou seja, a de manter a comunicação e apoio aos alunos, manter as rotinas de trabalho, consolidar aprendizagens. Estas premissas foram desde logo definidas no Guião de E@D apresentado pela Direção em Conselho Pedagógico e aprovado pelo mesmo.

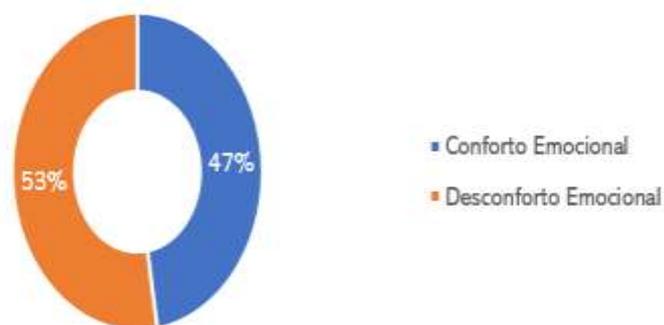
Mês de Dezembro

Mês de Julho

Índice de Conforto Emocional



Conforto Emocional na maior parte do tempo ano letivo 2019/2021



Se não fosse a "pandemia" o meu conforto emocional ...



Apesar da pandemia os níveis de desconforto emocional não aumentaram de forma significativa, o que atesta apesar de tudo, a capacidade de adaptação dos docentes à mudança, a sua resiliência, não tendo

sido indiferente o

reconhecimento público, nomeadamente por parte do encarregados de educação, do seu papel na sociedade.

Todos estes indicadores revelaram-se importantes na forma como no final do 2º semestre foi encarada a tarefa de avaliação final das aprendizagens, num proxesso de grande

acompanhamento e envolvimento por parte da liderança do agrupamento, que participou nas reuniões de docentes do pré escolar, 1º ciclo e reuniões de departamento que antecederam o Conselho Pedagógico.

Este modelo de proximidade e envolvimento direto no sentido de esclarecer e justificar a necessidade de uniformizar visões e formas de atuação, revelou-se eficaz na harmonização dos critérios de avaliação a considerar num modelo de E@D, com todas as limitações de meios inerentes aos alunos e capacitação tecnológica de muitos dos docentes.

7. RESUMO DO SUCESSO ESCOLAR POR CICLOS

O desafio: COMO AVALIAR SEM AULAS PRESENCIAIS E SÍNCRONAS?

“A Avaliação é um conceito algo relativo, que não tem propriamente uma definição, que é muito dependente de quem a faz e de quem nela participa. Deve servir mais para ajudar as pessoas nas suas aprendizagens, do que para as julgar ou classificar numa escala”

Domingos Fernandes

Sendo a avaliação um processo contínuo que deverá valorizar as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos ao longo de todo o ano letivo, tem por isso uma *dimensão eminentemente formativa que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem*, (Despacho normativo n.º 1-F/2016).

Assim de acordo com as diretrizes definidas no guião de E@D do Agrupamento, aprovado no Conselho Pedagógico de 28 de maio de 2020, e a legislação em vigor, considerou-se que a presente situação excecional, obrigou à existência de tomadas de decisão excecionais no âmbito dos critérios de avaliação a ter em consideração no final do 2º semestre para atribuição dos níveis. Deste modo, tendo em conta estes *“novos tempos para aprender e avaliar”*, a primeira premissa a ter em consideração foi a de que nenhum aluno ser prejudicado ou largamente beneficiado, tendo em conta:

- a) as desigualdades inerentes no acesso a meios/recursos de cada um para acompanhar o E@D;
- b) os diversos contextos socioeconómicos de cada família, designadamente ao nível da literacia digital dos respetivos agregados familiares;
- c) as necessidades educativas individuais demonstradas presencialmente por cada aluno até 13 de março, (data da decisão governamental de encerramento das escolas);
- d) os diferentes níveis de autonomia dos alunos;

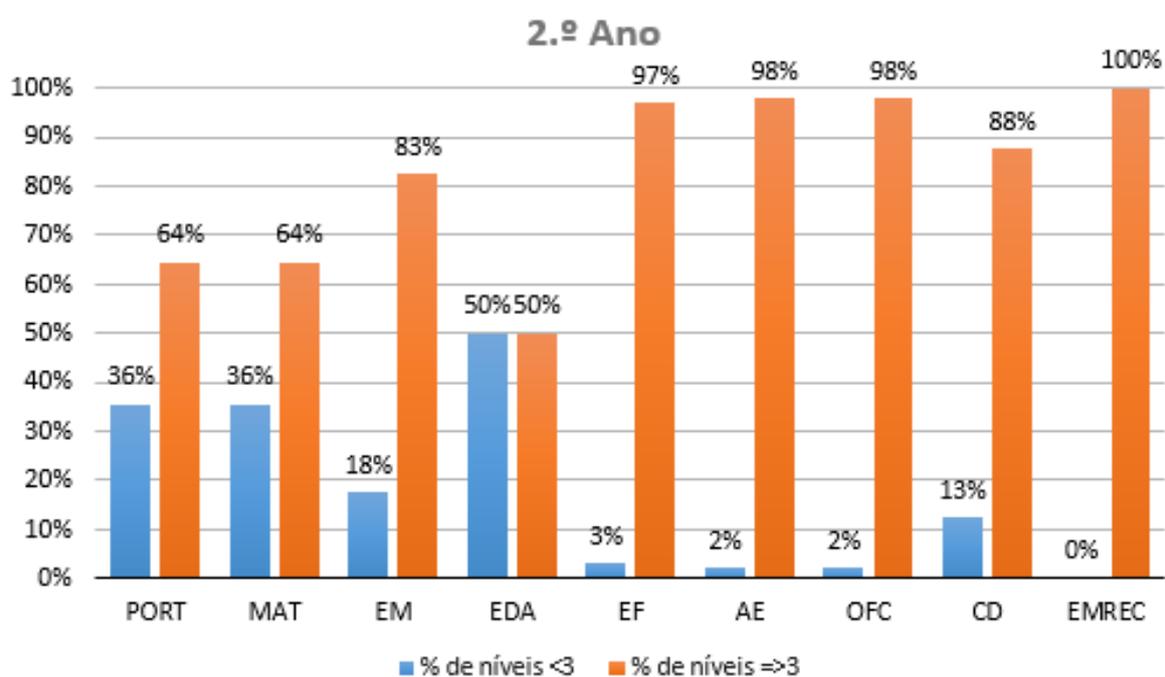
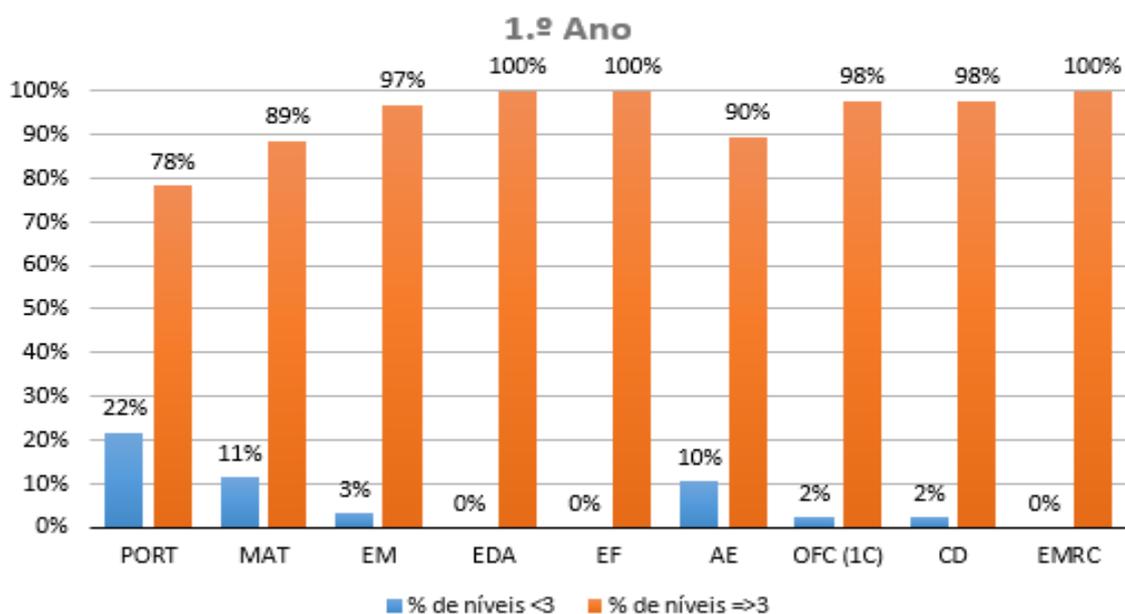
- e) as competências adquiridas e previstas no Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, (até 13 de março ponderadas na avaliação intercalar realizada o início de abril);
- f) cumprimento das tarefas;
- g) melhorias ao nível da escrita, compreensão, raciocínio;
- h) interesse manifestado;
- i) concretização de aprendizagens consideradas essenciais para o prosseguimento de estudos;
- j) criatividade;
- k) progressos obtidos;
- l) todos os elementos recolhidos em 6 meses de aulas presenciais -Setembro a 13 de março
- m) duas avaliações intercalares e uma avaliação de final de semestre;
- n) estado de emergência e de calamidade do país por motivos de saúde pública, gerador de medo e de insegurança face ao futuro;
- o) agravamento das desigualdades no acesso dos alunos ao conhecimento, informação e às tecnologias e processos de ensino à distância;
- p) agravamento dos recursos económicos, financeiros de muitas famílias...

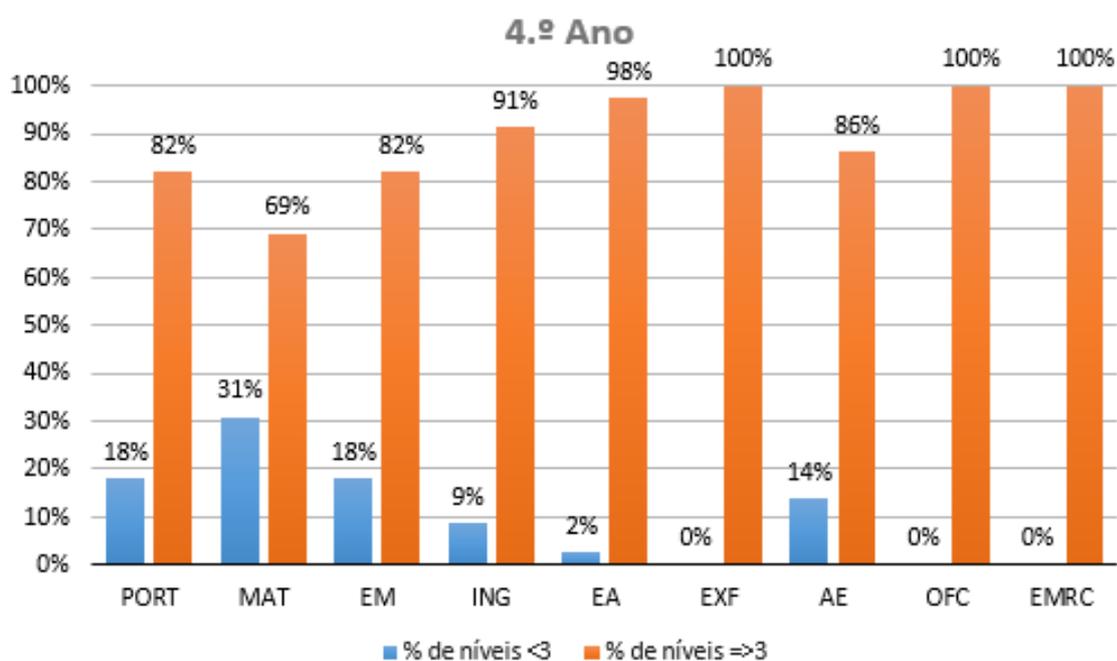
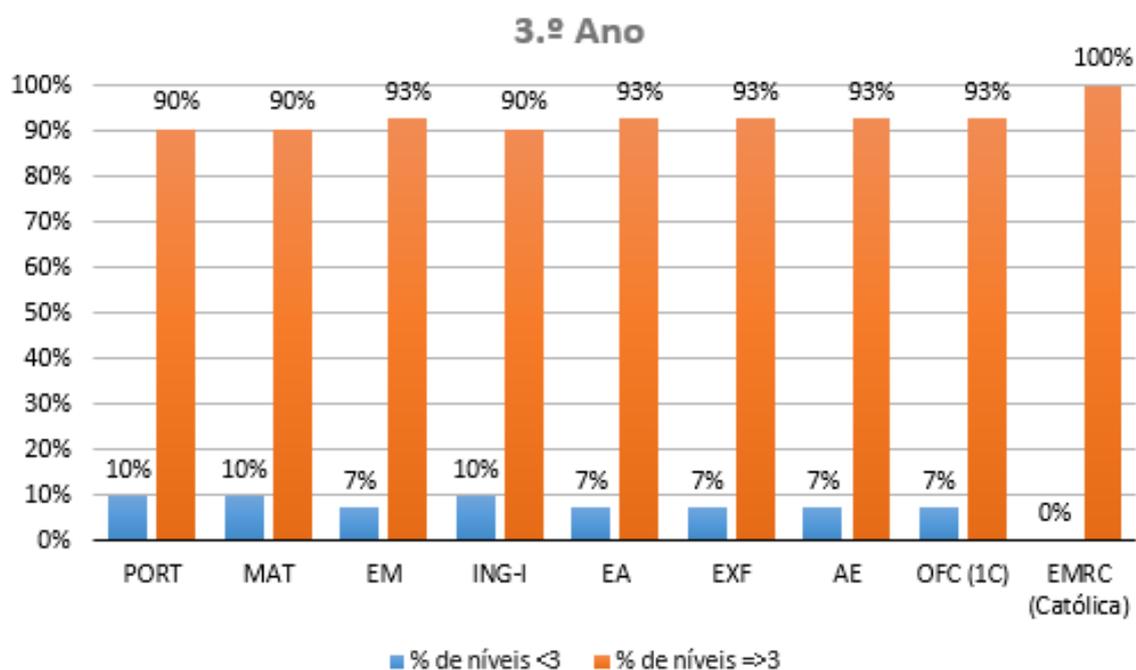
Assim, sob proposta da equipa diretiva, foi aprovada a proposta de critérios de ponderação a ter em conta, pretendendo -se desta forma facilitar análises, uniformizar procedimentos e harmonizar pontos de vista.

Conscientes da grande limitação inerente às crianças do pré-escolar, da unidade de multideficiência e dos primeiros anos do 1º ciclo, pela sua infantilidade, pouca autonomia para sozinhos desenvolverem tarefas e concretizarem aprendizagens, os dados que a seguir se apresentam focaram-se ao nível do 2º ano do 1º ciclo, onde já foi possível fazer algum trabalho de acompanhamento com o apoio dos docentes e famílias, de modo a não se perderem algumas das aprendizagens concretizadas. Por outro lado, como a retenção do 1º para o 2º ano é considerada excecional no percurso escolar deste ciclo de ensino, perspectiva-se um trabalho de recuperação das aprendizagens bastante difícil no início do próximo ano letivo.

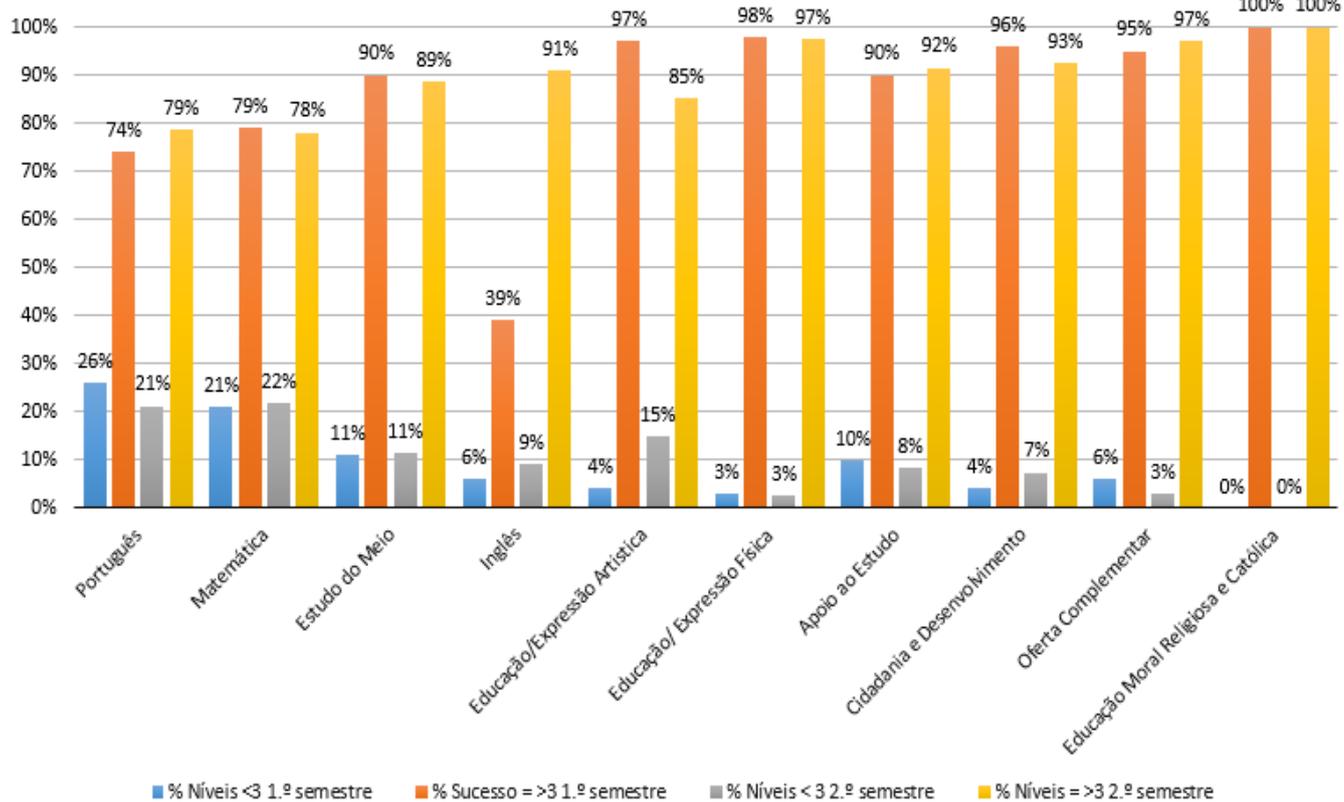
Apresentam-se os dados estatísticos, resumidos, inerentes ao sucesso escolar do 1º, 2º e 3º ciclos do Agrupamento:

Resumo por ano

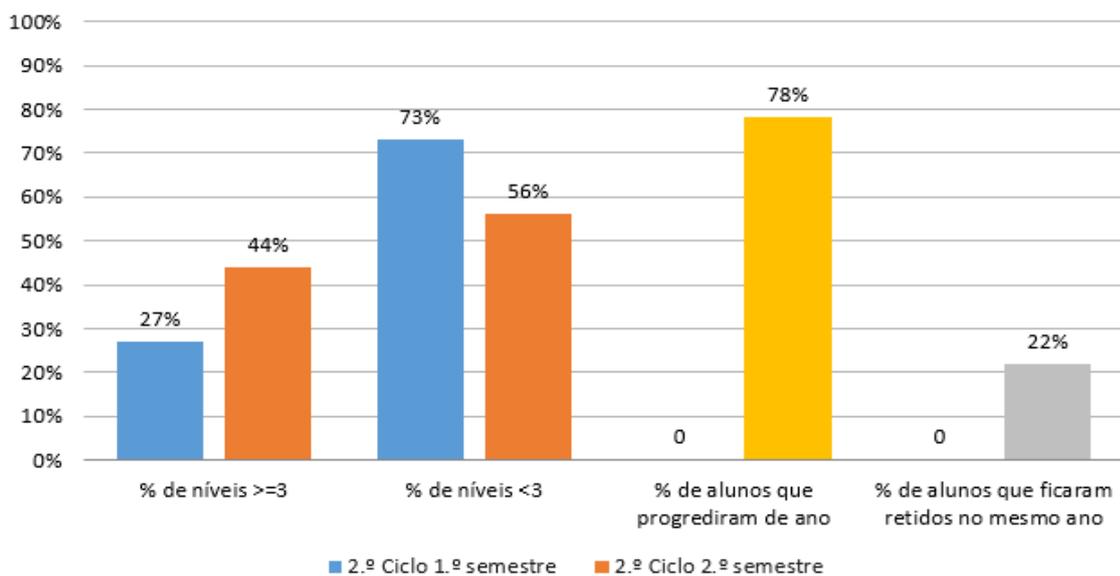




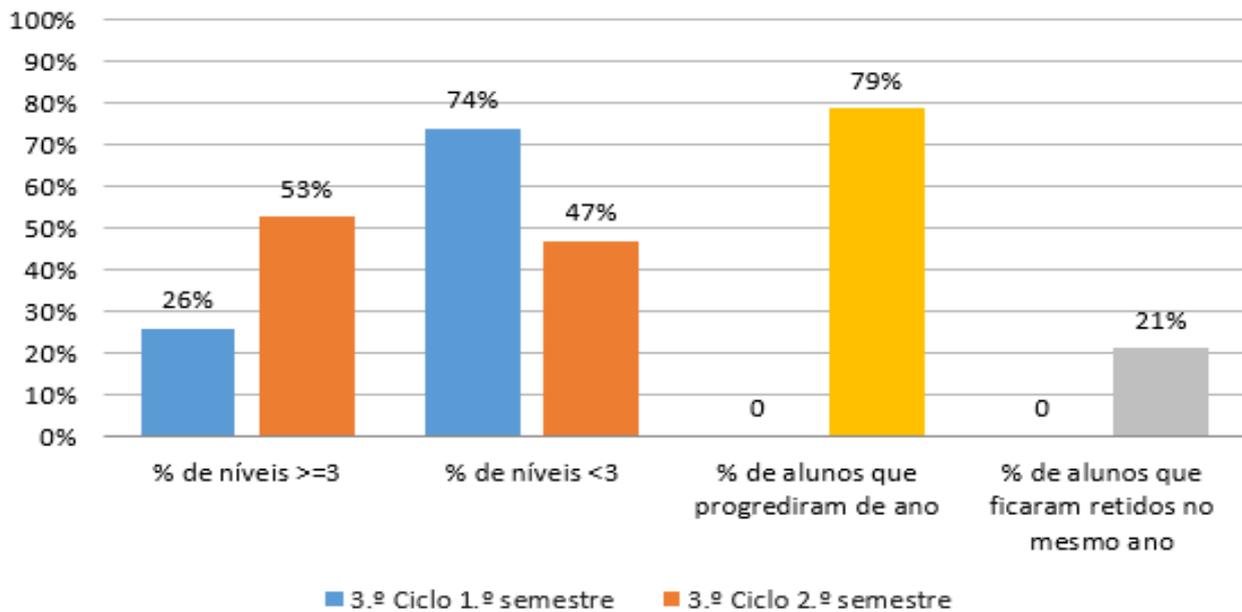
1.º Ciclo - 1.º e 2.º Semestres



2.º Ciclo - 1.º e 2.º Semestres

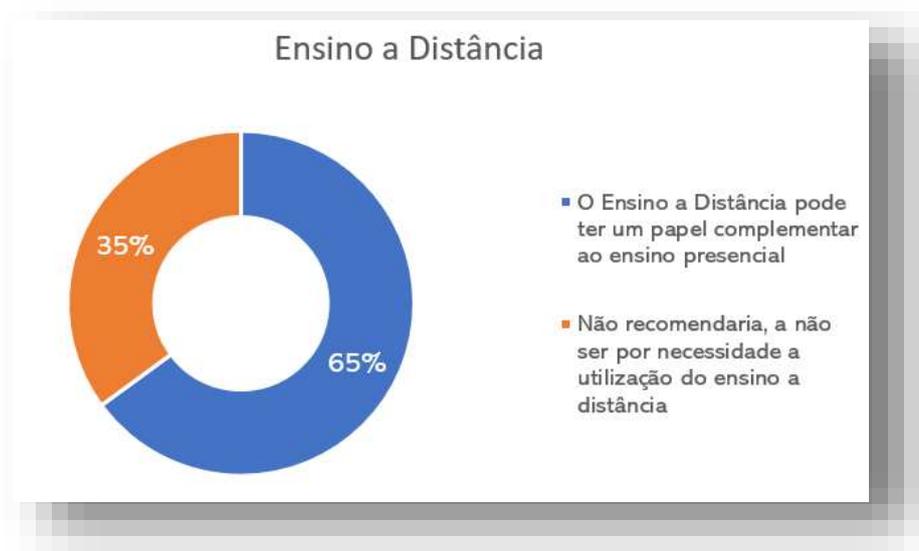


3.º Ciclo - 1.º e 2.º Semestres



8. NOTAS FINAIS

Os resultados alcançados terão forçosamente de ser consolidados no próximo ano letivo, havendo que perspetivar novos *cenários* de aprendizagem, de trabalho colaborativo entre docentes, de avaliação para e das aprendizagens.



O E@D, é encarado pelos docentes do agrupamento como uma alternativa pedagógica caso se perspetivem situações que obriguem a diminuir o regime presencial, ou mesmo considerado como uma estratégia complementar ao ensino presencial.



O teletrabalho, é reconhecido por uma larga maioria ser facilitador de muitas das tarefas inerentes ao desempenho da atividade docentes, o que revela por um lado a sua grande capacidade de adaptação às plataformas digitais e por outro a vantagem desta prática numa lógica de melhoria da gestão do tempo, pois permite encurtar distancias, propicia a realização de encontros e reuniões de trabalho, que disciplinaram a forma como se comunica, preparam e partilham documentos, simplificando processos e contribuindo para o reforço de interações e comunicação entre docentes.

No que diz respeito aos indicadores de análise relativamente ao sucesso escolar das turmas, terão de ser aprofundados, em articulação com as ações programadas no âmbito do projeto TEIP e que exigem o cálculo e o estudo inerente à assiduidade, ocorrências disciplinares, percursos diretos de sucesso por parte dos alunos, entre outros, trabalho que face ao presente contexto, não foi possível concretizar até ao final deste ano letivo, cujo compromisso maior, era evitar o abandono escolar, manter a ligação e coesão de toda a comunidade educativa. Agregar e unir, em tempos de isolamento e distanciamento social. Tal como afirma Edgar Morin, " É preciso substituir um pensamento que isola e separa, por um pensamento que distingue e une", tendo sido esse o nosso foco.

A colaboração dos pais e encarregados de educação vai ser essencial neste processo, num maior acompanhamento e supervisão dos seus educandos, na forma como devem aprender a relacionar-se com os outros, no uso das proteções necessárias e hábitos de higiene, na ligação necessária aos professores e à escola.

Novos contextos exigem diferentes respostas e adequação de meios e atuações, pelo que no próximo ano letivo há que rever os critérios específicos de avaliação, trabalho que já foi iniciado pelos departamentos curriculares, tendo em conta o regime de b-learning, rever o regulamento interno do agrupamento criando novos normativos tendo em conta o modelo de aulas síncronas e o surgimento de tipologias comportamentais que devem ser alvo de correções e sanções.

Adaptação é evolução.

O que há muito foi dito pela voz de um poeta!

*“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.”*

Luís Vaz de Camões

A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação

Isabel Antunes

A Diretora

Sónia Gancho